

O fio da meada

A história do bordado na vida de Moisés Jordano – que está comigo aí na foto – começou com a mãe, dona Etelvina, uma bordadeira de mão cheia da região de Tiradentes (MG). Ela sempre o levou para suas rodas de bordado, desde bebezinho, e o resultado não poderia ser outro, senão Moisés tornar-se um artista. Ainda criança, ele pegou gosto pelo desenho e, aos 14 anos, já era responsável por fazer os riscos de bordados para o grupo da mãe, composto por duas tias e cinco vizinhas – e muitas histórias eram contadas em linhas coloridas, ponto a ponto. As ilustrações preferidas de Moisés sempre foram paisagens, pássaros e flores, de onde ele tira inspiração para criar vários mundos. Com a família, Moisés empreendeu e lançou o ateliê Clareart, localizado em Bichinho, um vilarejo próximo a Tiradentes, com o objetivo de valorizar o ofício cultural do bordado entre os moradores. Lá, ele comanda um coletivo de costureiras, bordadeiras e crocheteiras, que trabalham com seus desenhos originais para a confecção de almofadas, mantas, fronhas e outras lindezas. Mas não para por aí: o designer ainda produz grandes telas bordadas que retratam histórias nas quais ele intitula com personalidade – Mineiridade, Ciranda, Árvore de Anjos, Ciranda de Rodas e Pé de Árvore são só algumas.



FOTOS DIVULGAÇÃO